

**Agenda Econômica**
[Índice Nacional de Preços ao Consumidor de outubro - IBGE](#)
[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo de outubro - IBGE](#)
[Custos e Índices da Construção Civil de outubro - IBGE](#)
[IGP-M primeira prévia de novembro - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

**ETENE**
**Análise e Perspectivas**
**Exportações brasileiras sobem 19,9% no ano e balança tem novo recorde**

A **balança comercial brasileira** acumulou superávit de US\$ 58 bilhões no período de janeiro a outubro de 2017, maior superávit da série histórica, iniciada em 1989, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), vide Gráfico 1.

As **exportações** somaram US\$ 183 bilhões até outubro/2017, incremento de 19,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Nessa mesma base de comparação, o preço dos produtos vendidos ao exterior subiu 11,9%, enquanto as quantidades embarcadas aumentaram 7,3% (Tabela 1).

Já as **importações** somaram US\$ 125 bilhões, com aumento de 9,1% no acumulado de janeiro a outubro deste ano, relativamente ao mesmo período de 2016. Os preços dos produtos aumentaram 3,6% e a quantidade importada cresceu 5,4% até outubro quando comparado com o período de janeiro a outubro de 2016 (Tabela 2).

A **corrente de comércio do Brasil**, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 308 bilhões no acumulado de janeiro a outubro deste ano contra US\$ 268 bilhões no mesmo período de 2016.

O Gráfico 1 mostra o comportamento das exportações e importações brasileiras, evidenciando os **saldos da balança comercial** de 2010 a setembro de 2017.

A decomposição das exportações brasileiras por **fator agregado** (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no período de janeiro a outubro de 2017, comparativamente ao mesmo período do ano passado.

As exportações de **produtos básicos** (47,3% da pauta) registraram expressivo aumento de 28,2%, nesse mesmo período. **Soja em grão**, principal produto da pauta brasileira com 13,1% de participação, registrou incremento de receita de 26,7% e de 25,8% na quantidade embarcada. Em seguida, vem o produto **minérios de ferro e seus concentrados** (8,8% da pauta total), tendo registrado aumento de 57,0% nas vendas, devido ao aumento do preço do produto que se valorizou em 52,4% no período em análise. Porém, o destaque no subgrupo dos básicos foram as **exportações de óleos brutos de petróleo** (7,9%) que apresentaram crescimento de 77,2% no volume de vendas e de 32,2% na quantidade embarcada.

Por sua vez, os embarques de **produtos semimanufaturados** (14,3% do total) cresceram 15,0% em volume de vendas no período em análise. Os principais produtos foram **açúcar de cana em bruto** (4,3% da pauta), **celulose** (2,8%) e **produtos semimanufaturados de ferro ou aço** (1,8%) que registraram aumento de 19,3%, 13,6% e 55,6%, respectivamente.

No grupo dos **manufaturados** (36,1% do total), o crescimento de 12,1%, no período de janeiro-outubro 2017 frente a janeiro-outubro de 2016, adveio, principalmente, do incremento das vendas de **óleos combustíveis** (+80,6%), **automóveis de passageiros** (+52,7%), **máquinas e aparelhos para terraplanagem e perfuração** (+54,1%) além de **veículos de carga** (+39,8%).

A decomposição por categoria de uso das importações brasileiras (Tabela 2) revela que a aquisição de **Bens Intermediários** concentrou 46,4% do total das compras externas, apresentando crescimento de 7,1% no acumulado de janeiro a outubro de 2017, ante igual período do ano passado. Nessa categoria, foram importados, principalmente, **insumos industriais** como **naftas para petroquímica, outras partes de aparelhos de telefonia, outras partes de aparelhos de radiodifusão e televisão**.

A importação de **combustíveis e lubrificantes** registrou aumento de 39,3% no período em análise puxada pelas compras de **óleo diesel, hulha betuminosa e outras gasolinas**.

Nos dez primeiros meses deste ano, a **China** absorveu 22,4% das exportações brasileiras (Gráfico 2), incremento de 34,6% relativamente ao mesmo período de 2016. Soja em grão (45,5%), minérios de ferro e seus concentrados (21,3%), óleos brutos de petróleo (15,1%), celulose (5,0%) e carne bovina (1,7%) foram os principais produtos vendidos para a economia chinesa.

Já as compras originárias da **China** cresceram 17,4%, no período em análise, representando 18,1% do total importado (Gráfico 3). O mercado brasileiro adquiriu produtos manufaturados (16,9%), aparelhos transmissores ou receptores e componentes (13,8%), compostos heterocíclicos (3,1%), circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos (2,9%) e motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes (2,5%), dentre outros produtos chineses.

Os **Estados Unidos**, respondendo por 12,1% das aquisições dos produtos brasileiros (Gráfico 2), registraram crescimento de 18,1% nas compras com destaque para óleos de petróleo em bruto (10,6%), aviões (8,2%), produtos semimanufaturados de ferro ou aço (6,9%), celulose (3,6%) e café em grãos (3,3%).

Por outro lado, as importações oriundas dos **Estados Unidos** (16,6% do total, Gráfico 3) subiram 5,4%, no acumulado de janeiro a outubro de 2017 em relação a igual período de 2016. Os principais produtos fornecidos foram: óleos combustíveis (17,1%), produtos manufaturados (12,7%), produtos básicos (5,3%), etanol (4,0%) e medicamentos para medicina humana e veterinária (4,0%).

A **Argentina**, terceiro mercado de destino dos produtos brasileiros, com 7,9% de participação (Gráfico 2), registrou acréscimo de 31,8% nas compras, com destaque para as aquisições de automóveis de passageiros (26,4%), veículos de carga (10,7%), partes e peças para veículos automóveis e tratores (6,2%), produtos manufaturados (3,9%) e tratores (3,6%).

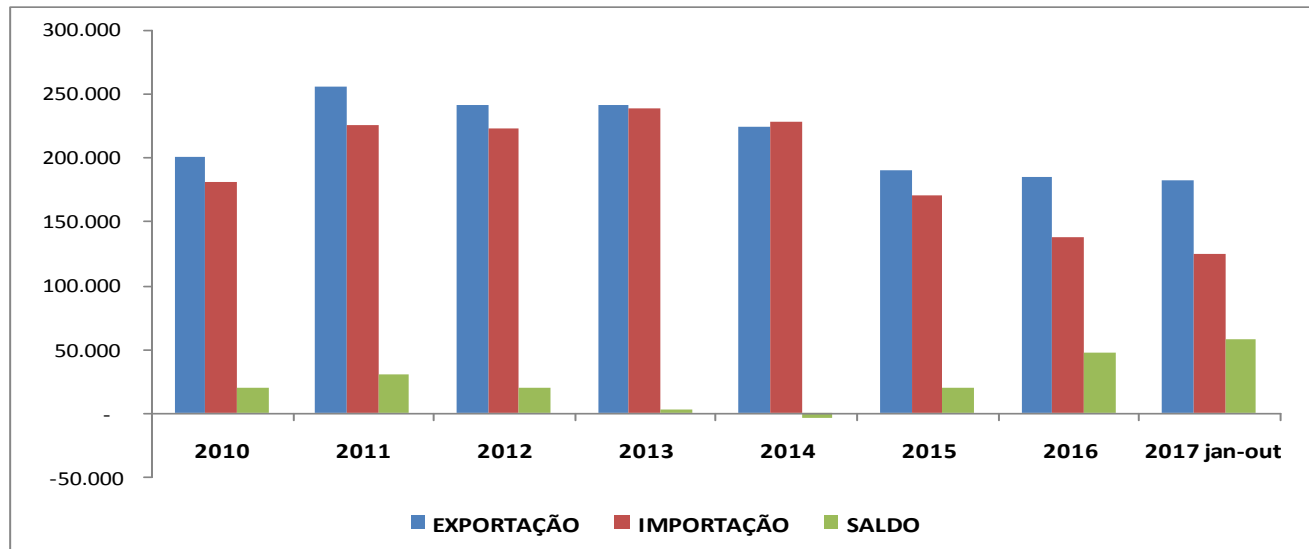
Pelo lado das importações de **produtos argentinos** (6,3%, Gráfico 3), o incremento de 7,9% foi devido a veículos de carga (18,5%), automóveis de passageiros (14,3%), trigo em grãos (10,2%), produtos manufaturados (7,9%) e produtos básicos (6,6%).

**Autora:** Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste /ETENE.

## Análise e Perspectivas

## Exportações brasileiras sobem 19,8% no ano e balança tem novo recorde

Gráfico 1 - Exportações, importações e saldo da balança comercial brasileira - US\$ bilhões FOB



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil: Exportação por fator agregado - Jan - out 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Exportação por fator agregado	jan-out/2017		jan-out/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
<b>Básicos</b>	86.788.528.918	47,3	67.713.770.972	44,2	28,2
<b>Industrializados</b>	92.488.136.551	50,4	81.905.603.469	53,5	12,9
Semimanufaturados	26.288.798.467	14,3	22.865.384.989	14,9	15,0
Manufaturados	66.199.338.084	36,1	59.040.218.480	38,6	12,1
<b>Operações especiais</b>	4.190.053.642	2,3	3.459.457.030	2,3	21,1
<b>Total</b>	<b>183.466.719.111</b>	<b>100,0</b>	<b>153.078.831.471</b>	<b>100,0</b>	<b>19,9</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Nota: As operações especiais referem-se ao comércio de amostras, utilizada em feiras e eventos.

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria de uso - Jan - out 2017/2016 - US\$ milhões FOB

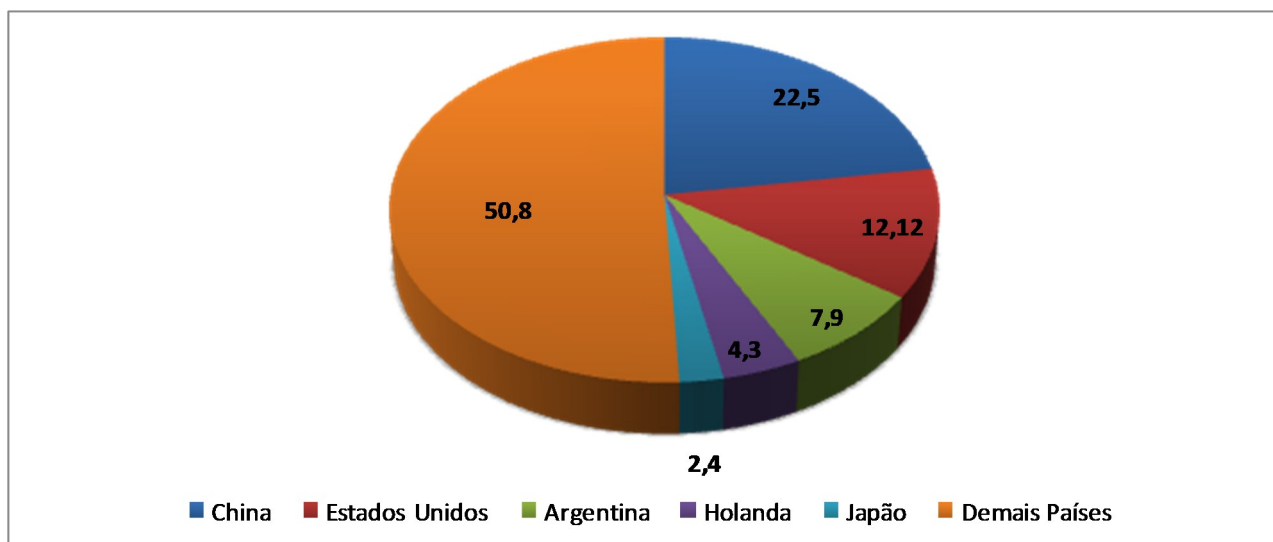
Categoria de uso	jan-out/2017		jan-out/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
<b>Bens de capital</b>	31.990	25,6	31.460	27,5	1,7
<b>Bens intermediários</b>	58.038	46,4	54.203	47,3	7,1
<b>Bens de consumo</b>	17.416	13,9	16.292	14,2	6,9
Bens de consumo não duráveis	13.291	10,6	12.480	10,9	6,5
Bens de consumo duráveis	4.125	3,3	3.812	3,3	8,2
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	17.560	14,0	12.609	11,01	39,3
<b>Total</b>	<b>125.004</b>	<b>100,0</b>	<b>114.563</b>	<b>100,0</b>	<b>9,1</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

## Análise e Perspectivas

## Exportações brasileiras sobem 19,8% no ano e balança tem novo recorde

Gráfico 2 - Brasil: Principais países de destino das exportações - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Gráfico 3 - Brasil: Principais países de origem das importações - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.